

MEMORIAL JUSTIFICATIVO

O desafio ético deste concurso é conferir à arquitetura uma missão de assistência social. A proposta que apresentamos considerou a urgência da construção do CEI, levando em conta a velocidade do crescimento populacional do Parque do Riacho, que atingirá o número de 18.000 habitantes no final de 2016.

Portanto propomos uma edificação pré-fabricada em estrutura de perfis de aço estrutural, modulada com espaçamento predominante entre pilares de 6,00 metros, com lajes do tipo stell deck e fechamentos em painéis industrializados.

Uma sobre pele formada por painéis de chapas de aço perfuradas e coloridas com pintura eletrostática poliéster, distanciada 50,00cm das fachadas, envolverá o edifício, protegendo as esquadrias voltadas para o exterior.

A cobertura em teto jardim, em parte do bloco térreo, será acessível do pavimento superior, tornando-se um terraço verde propício às atividades comunitárias e ao lazer dos servidores.

Sobre a coberta do bloco da cozinha e apoios, situamos um conjunto de placas fotovoltaicas que alimentarão a rede pública de energia.

O rigor modular e funcional exigidos nessa proposta não limitaram suas características plásticas. O edifício foi pensado também como um marco significativo na paisagem urbana. Agenciamos o programa em dois volumes sobrepostos. Um volume térreo, que abrigará o setor pedagógico em duas alas; longitudinalmente separadas pelo amplo pátio descoberto e um volume do pavimento superior; um prisma que se projeta em balanço sobre o acesso principal e contém as dependências do setor administrativo.

O acesso principal terá largura de 8,00 metros, e se integrará ao pátio coberto, que terá pé -direito duplo. Este arranjo, além de estabelecer uma certa monumentalidade, garantirá a eventual entrada de ambulância ou carro de bombeiros, diretamente ao núcleo central do conjunto edificado. Os ambientes do setor pedagógico terão iluminação e exaustão naturais reforçadas por sheds transversais. Neste setor, as salas de atividades com sanitários foram integradas em unidades conjuntas com as salas de repouso, ficando em um bloco mais resguardado as quatro unidades para crianças de 2 e 3 anos, juntamente com os berçários; estes ambientes terão seus respectivos solários. Já o bloco das unidades para crianças de 4 e 5 anos será integrado ao pátio central descoberto através de um alpendre contínuo. Pois consideramos que os alunos dessa idade já têm mais autonomia para irem ao parque infantil, à horta mandala, ou mesmo ao banho de sol.

No pavimento superior, o setor administrativo foi implantado em duas alas separadas pelo vazio que coincide com o pátio coberto no térreo: uma ala sobre o acesso e escada principais, onde situamos os ambientes de atendimento e apoio ao aprendizado e outra ala exclusiva para o corpo administrativo e funcional, esta mais isolada, se integrando por uma segunda escada ao setor oeste do térreo, onde situou-se o bloco transversal de serviços.

Para garantirmos a acessibilidade universal, acoplamos à escada principal um elevador de pessoas com necessidades especiais.

Implantamos, nas duas opções de terreno, a edificação com os afastamentos incorporados às calçadas, como jardins públicos coerentes com a finalidade pública do edifício.

Por fim dizemos que esta proposta teve como referência a arquitetura social realizada por João Filgueiras Lima. Arquitetura que muito repercutirá ainda no encontro de nossa profissão com as demandas do povo brasileiro.

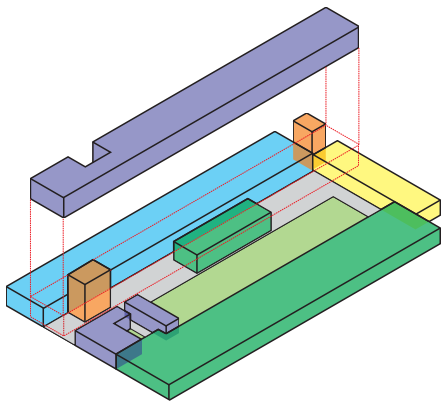


DIAGRAMA DE SETORIZAÇÃO

- ADMINISTRAÇÃO
- BERÇÁRIO - INFANTIL I
- INFANTIL II
- SERVIÇO
- CIRCULAÇÃO VERTICAL

